



LETRAMENTOS CRÍTICOS E O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO: ESTUDO DE MARCADORES DISCURSIVOS NUMA ENTREVISTA COM DIDIER RAOULT, O “DR. CLOROQUINA”

*Critical literacies and confronting misinformation: a study of discourse markers
in an interview with Didier Raoult, the “Dr. Chloroquine”*

Julia Giacon – julia.giacon@unesp.br

Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-7668-2835>

Augusto Oliveira Dordan – augusto.vinicius@unesp.br

Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5974-6988>

Fabiana Komesu – fabiana.komesu@unesp.br

Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-3820-1559>

RESUMO: Com base em pressupostos dos estudos de letramentos críticos, este trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento de marcadores discursivos de alinhamento e afiliação (Crible, 2024) empregados por apresentador de entrevista transmitida por uma emissora de notícias da França e que versa sobre o tratamento da covid-19. O conjunto do material é formado da transcrição escrita desse episódio de *podcast*, publicado em maio de 2023 pelo canal francês Sud Radio (“Covid : Didier Raoult attaque par des scientifiques pour avoir administré de la chloroquine à plus de 30,000 personnes, il s'explique”). A hipótese é a de que o uso de marcadores discursivos empregados pelo entrevistador corrobora um modo de condução da entrevista alinhado à defesa da hidroxicloroquina, por um lado, e da posição de especialista assumida por Didier Raoult, o “Dr. Cloroquina”, por outro lado. A análise dos dados revela uma dinâmica de cumplicidade entre entrevistador e entrevistado promovida pelo uso frequente de marcadores discursivos de alinhamento e afiliação que buscam reafirmar pontos da argumentação apresentados pelo entrevistado. Os resultados buscam contribuir com os estudos de letramentos, na investigação do modo como posicionamentos ideológicos constituem estratégias discursivas no contexto controverso do saber científico.

PALAVRAS-CHAVE: letramentos críticos; desinformação; covid-19; marcadores discursivos.

ABSTRACT: Based on the assumptions of critical literacies studies, this paper aims to investigate the functioning of discourse markers of alignment and affiliation (Crible, 2024) employed by the host of an interview broadcast by a French radio station, addressing the treatment of covid-19. The dataset comprises the written transcription of a podcast episode published in May 2023 by the French channel Sud Radio (“Covid: Didier Raoult attaque par des scientifiques pour avoir administré de la chloroquine à plus de 30,000 personnes, il s'explique”). The hypothesis is that the interviewer’s use of discourse markers supports an interview style aligned, on the one hand, with the defense of hydroxychloroquine, and, on the other hand, with the expert position assumed by Didier Raoult, known as “Dr. Chloroquine.” Data analysis reveals a dynamic of complicity between interviewer and interviewee, fostered by the frequent use of alignment and affiliation discourse markers that serve to reaffirm argumentative points made by the interviewee. The findings seek to contribute to literacies studies by examining how ideological stances operate as discursive strategies within the controversial context of scientific knowledge.

KEYWORDS: critical literacies; misinformation; covid-19; discourse markers.

Recebido em: 23/08/2025

Aceito em: 29/09/2025

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está situado numa vertente crítica dos estudos de letramentos (Street, 1984; 2014; McLaren, 1988; Janks, 2018), a partir da qual dimensões sociais e históricas das instituições são tomadas como aspectos relevantes na análise de práticas de leitura e escrita contemporâneas voltadas à produção e ao compartilhamento de informações científicas em meios tomados não tradicionais, a exemplo de produções de áudio e vídeo em mídias sociais digitais. Nessa agenda de pesquisa, há interesse na discussão da produção e da circulação de informações numa conjuntura marcada, por um lado, pela problemática da pós-verdade, da desinformação e das *fake news* (Wardle; Derakhshan, 2023; McIntyre, 2018; Assis; Komesu; Pollet, 2021) e, por outro lado, pelos efeitos dessa problemática em práticas sociais letradas diversas, especialmente, aquelas relacionadas à divulgação de informações científicas em momentos de crises, a exemplo da pandemia de covid-19, no período de 2020 a 2023 (Recuero, Soares, 2021; Oliveira *et al.*, 2024).

Nesse panorama, este artigo tem como objetivo investigar o funcionamento de marcadores discursivos de afiliação e alinhamento (Crible, 2024) utilizados por um apresentador de entrevista transmitida por uma emissora de notícias da França e que versa sobre o tratamento da covid-19. O conjunto do material é formado da transcrição escrita de um episódio de *podcast* publicado em maio de 2023 pelo canal francês Sud Radio (“Covid : Didier Raoult attaqué par des scientifiques pour avoir administré de la chloroquine à plus de 30,000 personnes, il s'explique”¹), no programa apresentado pelo jornalista André Bercoff.² A hipótese é a de que o uso de marcadores discursivos por parte do entrevistador corrobora o modo de condução da entrevista relacionado à defesa da hidroxicloroquina, por um lado, e da posição de especialista assumida por Didier Raoult, o “Dr. Cloroquina”, por outro lado. Interessa a este estudo contribuir com a discussão sobre letramentos críticos e enfrentamento da desinformação, considerando-se o uso de mídias sociais digitais e a formação do leitor/ouvinte.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, a seguir, apresentamos um breve panorama da problemática da desinformação e de seus efeitos em práticas sociais letradas voltadas à produção e ao consumo de informações científicas na contemporaneidade, da perspectiva dos estudos de letramentos críticos. Na seção 3, apresentamos a discussão sobre a natureza de marcadores discursivos

¹ Em língua portuguesa, “Covid: Didier Raoult atacado por cientistas por administrar cloroquina a mais de 30.000 pessoas, ele se explica” (tradução nossa).

² O episódio selecionado para análise faz parte de um conjunto de material mais amplo, coletado, com outros objetivos, em um projeto de pesquisa entre Brasil e França. A proposta deste trabalho não tem como objetivo estabelecer uma análise comparativa entre categorias linguístico-discursivas em língua portuguesa e língua francesa. O interesse parte da observação de um contexto local (entrevista em uma rádio francesa), cuja questão central – a polêmica em torno do tratamento de uma doença viral – tem implicações globais, tais como a assunção de determinados posicionamentos frente a crises sanitárias, como a presenciada na pandemia de covid-19.

de afiliação e alinhamento. Em seguida, apresentamos o conjunto do material e os procedimentos de análise adotados. Na seção 4, de análise dos dados, demonstramos o funcionamento dos marcadores discursivos identificados na dinâmica de condução da entrevista, por parte do entrevistador. Por fim, nas considerações finais, sistematizamos os resultados à luz de uma perspectiva dos letramentos críticos, a fim de contribuir com a discussão sobre a produção e a circulação de (des)informação em mídias sociais digitais.

2 DA INFORMAÇÃO À DESINFORMAÇÃO: AGENDA PARA OS LETRAMENTOS CRÍTICOS

A desinformação não é questão recente. Trata-se, como propõem Wardle e Derakhshan (2023) em relatório para a Comissão Europeia, de um fenômeno amplo que deve ser concebido na qualidade de desordem informacional, em detrimento do uso de “*fake news*”³. Segundo a proposta dos autores, desordem informacional pode ser classificada em: (i) informação falsa, relacionada ao compartilhamento de informações falsas sem intenção explícita de causar dano, o que envolve conexão falsa e conteúdo enganoso; (ii) desinformação, relacionada ao compartilhamento de informações falsas com intenção deliberada de causar dano, o que envolve contexto falso, conteúdo fraudulento, manipulado ou ainda fabricado; (iii) informação maliciosa, relacionada ao compartilhamento de informação genuína com intenção também deliberada de causar dano, o que envolve vazamentos, assédio e discurso de ódio contra figuras públicas, por exemplo (Wardle; Derakhshan, 2023). Esse fenômeno tem lugar numa conjuntura de pós-verdade, definida por McIntyre (2018) como circunstância na qual o estatuto de verdade de fatos objetivos e científicos exerce menor influência na formação da opinião pública do que emoções e crenças tomadas como pessoais.

Assim, a desinformação, de modo amplo, refere-se não apenas à produção e ao compartilhamento de notícias falsas verificáveis (como aquelas verificadas por agências de checagem de fatos), mas também a estratégias outras, mencionadas pelos autores da Comissão Europeia. De um ponto de vista dos estudos de letramentos, Assis, Komesu e Pollet (2021, p. 15) destacam, com base no relatório de Wardle e Derakhshan (2023), uma “[...] exploração dos limites da verossimilhança em linguagem [...]”, por meio de de diferentes estratégias, que “[...] produziriam no leitor de mídias digitais (e também de outros suportes)

³ Da perspectiva dos autores, “*fake news*” deve ser evitado, devido a (i) seu caráter descritivo de um fenômeno complexo, não restrito a notícias falsas verificáveis; (ii) sua apropriação, por parte de políticos, para a descrição de informações e notícias que não os agradam (Wardle; Derakhshan, 2023). O relatório foi originalmente publicado em língua inglesa em 2017, revisitado pelos autores em 2018 e traduzido para a língua portuguesa em 2023. Os termos em língua portuguesa utilizados neste trabalho estão em consonância com a tradução indicada.

dificuldades no reconhecimento de propósitos comunicativos, com consequências para o processo de produção de sentidos entre os sujeitos da linguagem [...]”.

Assim, assumir uma concepção ampla de desinformação permitiria descentralizar o debate em torno da chamada desordem informacional – conceito pautado na tentativa de alcance de uma “ordem” – para um eixo no qual não há garantia de ordem nem de inteligibilidade entre os sujeitos da linguagem, dada a complexidade do processo de produção/negociação dos sentidos (Komesu; Alexandre; Silva, 2020). Trata-se de observar os efeitos da desinformação em práticas sociais letradas não (somente) do ponto de vista das características de produção do fenômeno – relacionadas à intencionalidade de um agente, de um intérprete e de uma mensagem, na proposição de Wardle e Derakhshan (2023) –, mas segundo uma visada que busca compreender seu funcionamento com vistas à formação crítica do leitor/ouvinte de mídias sociais digitais, entendida como a posição reflexiva sobre os interesses e pressupostos que fundamentam a própria produção de conhecimento (McLaren, 1988).

As consequências do cenário de pós-verdade descrito por McIntyre (2018) e as estratégias de fabricação de desinformação propostas por Wardle e Derakhshan (2023), problematizadas por Komesu, Alexandre e Silva (2020), acentuam-se em cenários de crise (sanitária, política, econômica) nos quais emoções, como medo, ansiedade, angústia ou ainda pânico moral, exercem papel central na circulação de informações e no processo de leitura e de escrita em mídias sociais digitais, a exemplo do ocorrido na pandemia de covid-19⁴. Naquele período, observou-se que o processo de desinformação foi acentuado pela incerteza do que seria a doença e por seu impacto social⁵, o que fomentou a propagação de rumores, *fake news* e discursos polarizadores.

Naquele cenário epidemiológico, sanitário, social e histórico complexo, considerados os efeitos da pandemia em diferentes aspectos da vida cotidiana, com impacto na produção e circulação de informações sobre a doença, levou a OMS a conceber o problema como “infodemia”, isto é, na consideração da circulação exacerbada de informações (falsas e/ou enganosas) em contexto de crise

⁴ Em trabalho publicado pouco tempo após o processo eleitoral de 2018, Gonçalves-Segundo (2020) discute o modo como o pânico moral em torno de temas sensíveis como a sexualidade na infância é mobilizado por estratégias discursivas de produção de desinformação na plataforma YouTube, com vistas à desmoralização de órgãos governamentais. A concepção de pânico moral pode ser estendida à pandemia de covid-19, uma vez que o medo da infecção e da morte (ou ainda a descrença na pandemia e em seus efeitos) tornam o tratamento contra a doença um tema sensível, com efeitos ideológicos.

⁵ Covid-19 é o acrônimo para *coronavirus disease*, doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, sendo “19” referência ao ano em que seu primeiro caso foi registrado, 2019. A doença foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (Disponível em: <https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 25 set. 2025). Até março de 2023, aproximadamente 699.000 pessoas haviam morrido no Brasil, e 166.000, na França, de acordo com dados da universidade norte-americana Johns Hopkins (JHU; Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/region/brazil>. Acesso em: 25 set. 2025). Observa-se que os dados da universidade foram atualizados até 10 de março de 2023, em período próximo à declaração de fim da emergência de saúde pública global referente à covid-19 emitida pela OMS, em 5 de maio de 2023.

sanitária mundial, com efeitos nocivos ao combate às doenças e à manutenção da confiança em autoridades e em instituições de saúde⁶.

Nesse contexto de infodemia, a temática do tratamento da covid-19 constituiu um debate não apenas sanitário, regulado por agências e profissionais da saúde, mas também um debate político e ideológico constituído (i) por emoções, como medo da doença e da morte, por preocupação dos cidadãos com amigos e familiares (Assis; Komesu; Pollet, 2021); (ii) por decisões de órgãos governamentais, em confronto com diretrizes comprovadas de combate à doença. No caso do Brasil, naquele período de pandemia, é sabido que houve apoio a tratamentos de covid-19 sem eficácia comprovada, segundo uma agenda (Galhardi *et al.*, 2025); e (iii) pela atuação controversa de profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, especialistas) em relação a diretrizes internacionais de combate à doença. No caso do Brasil, da França e de outros países europeus, é sabido que houve engajamento de agentes sanitários, em posição de privilégio, que buscaram influenciar o debate público sobre a vacinação, em favorecimento do uso de “kit” de remédios sem eficácia contra a covid-19, no lugar das vacinas (Bassets, 2020; Sayare, 2020). A combinação entre hidroxicloroquina (fármaco utilizado no tratamento da malária e do lúpus) e azitromicina (antibiótico utilizado no tratamento de infecções bacterianas), ficou, assim, conhecida. Originalmente, foi designada como “protocolo Raoult”, em referência ao médico francês Didier Raoult (Morin; Roff, 2023)⁷.

Didier Alan Pierre Raoult é um médico, professor, microbiologista e infectologista nascido no Senegal em 1952, em momento anterior à independência do país africano, até então, colônia da França. O médico se tornou mundialmente conhecido como “Dr. Cloroquina” no início de 2020, após divulgar resultados de um ensaio clínico conduzido no Instituto Universitário Méditerranée Infection (IHU, França), do qual era diretor até setembro de 2022, acerca da eficácia da hidroxicloroquina e azitromicina no tratamento da covid-19. Os resultados apontavam para taxa de 100% de cura, embora o estudo tenha sido contestado pela comunidade científica desde sua publicação, em razão da apresentação de dados limitados e de ausência de rigor metodológico. Num perfil escrito sobre o médico, Sayare (2020) destaca como característica central de Raoult sua postura controversa e antissistema, baseada na ideia de crítica a convenções éticas e procedimentais da ciência moderna, em meio a uma premiada carreira do médico no descobrimento de novas bactérias e vírus⁸. De acordo com o autor, a proposição de Raoult, de uso de

⁶ Disponível em: https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1. Acesso em: 25 set. 2025.

⁷ No Brasil, essa combinação de hidroxicloroquina/cloroquina com azitromicina, lopinavir/ritonavir, dexametasona e outros medicamentos esteve no centro de uma política de Estado pautada pela ideia de “tratamento precoce” e ficou popularmente conhecida como “kit covid”, sendo inclusive distribuída por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), comandado à época pelo então Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello (Partido Liberal, PL-RJ), militar do exército. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/tratamento-precoce/>. Acesso em: 25 set. 2025.

⁸ Como discutem Galhardi *et al.* (2025, p. 120), uma postura dita antissistema alinha-se a discursos que “[...] frequentemente acusam instituições oficiais de exercerem coerção e pressão, qualificando-as como ideológicas e politicamente enviesadas. Além disso, constroem a imagem de médicos perseguidos por supostamente revelar ‘verdades’ ocultadas pelas corporações -

medicamentos já conhecidos pela medicina como forma de tratamento para a covid-19, gerou impacto significativo na sociedade e na mídia francesas, num contexto de proliferação da doença, tornando, assim, o médico um ícone popular (Sayare, 2020).

Somente em outubro de 2024, Raoult foi proibido de exercer medicina por dois anos, após decisão da Câmara Disciplinar Nacional da Associação Médica, conforme noticiado pelo jornal *Le Monde* (2024). De acordo com a notícia, em dezembro de 2021, o microbiologista havia recebido apenas uma repreensão da Câmara Disciplinar Nacional; entretanto, após solicitação de recurso da Ordem dos Médicos, a sanção foi agravada, o que torna a decisão de bani-lo da medicina, três anos depois, uma responsabilização tardia por suas ações. Seu estudo de março de 2020, que deu início à popularização da hidroxicloroquina no tratamento contra o coronavírus, foi retratado quase cinco anos depois, em dezembro de 2024 (*Le Monde*, 2024). Essa retratação tardia coloca em evidência a relevância da continuidade de estudos sobre os efeitos da desinformação/infodemia de covid-19 em práticas sociais letradas voltadas à produção e ao compartilhamento de informações científicas, mesmo após o término oficial da pandemia.

O interesse dos estudos de letramentos críticos no fenômeno da desinformação, por um lado, e no processo de compartilhamento de informações científicas por autoridades, em contexto de crise, por outro lado, se deve ao fato de que essa presença em mídias sociais digitais, “[...] aliada à percepção pública de que esses profissionais de saúde são fontes confiáveis devido à sua formação [...] gera incertezas significativas entre a população, que muitas vezes aceita essas informações sem questionamento” (Granez; Carvalho, 2020 *apud* Galhardi *et al.*, 2025, p. 116). Segundo Komesu *et al.* (2022), a atitude do leitor de mídias digitais de autoconfirmar crenças e emoções numa cultura de propagação de (des)informação, numa conjuntura de pós-verdade, não diz respeito a posicionamento pessoal – concepção pelos autores associada a um modelo autônomo de letramento (Street, 1984) que trata leitura e escrita em termos de habilidades individuais e cognitivas –, mas, sim, de posicionamento que emerge de condições sócio-históricas – de acordo com um modelo ideológico de letramento, que concebe leitura e escrita como práticas sociais situadas (Street, 1984).

Esse panorama sócio-histórico amplo, constitui-se, assim, como espaço para o estabelecimento de agenda para os estudos de letramentos críticos. De acordo com McLaren (1988, p. 214, tradução nossa), o letramento crítico “[...] envolve a identificação das dimensões ideológicas de textos, instituições, práticas sociais e formas de difusão cultural, como a televisão e o cinema, de modo a revelar seus

como a cloroquina como cura, a ivermectina como tratamento profilático e o uso de máscaras como tentativa de ‘silenciar’ a população”.

interesses seletivos”.⁹ É Janks (2018, p. 15-16), ainda, quem afirma, no âmbito da então Web 2.0, que “[...] esses novos meios de comunicação têm sido usados para disseminar discursos contrários, para mobilizar oposição, questionar e desestabilizar o poder”. Para o que nos interessa discutir, é o caso de autoridades (médicas, governamentais, midiáticas) que se posicionam de modo controverso ao consenso científico em relação a temas sensíveis, na disputa pela negociação dos sentidos. Desse modo, numa tentativa de “[...] entender os efeitos sociais do texto” (Janks, 2018, p. 16) de uma perspectiva crítica, voltamos a atenção à negociação de sentidos e seus efeitos em torno do tratamento da covid-19, em entrevista com o médico Didier Raoult. Interessa investigar marcadores discursivos utilizados pelo entrevistador na condução da interação com o entrevistado e com o público ouvinte.

3 EM TORNO DE MARCADORES DISCURSIVOS DE ALINHAMENTO E AFILIAÇÃO

O interesse em estudar marcadores discursivos (MD) em uma entrevista que lida com uma polêmica instaurada – o uso do “protocolo Raoult” como tratamento da covid-19 – tem relação com o interesse no funcionamento de expressões linguísticas relacionadas ao processo de alinhamento conversacional entre dois interlocutores – no caso, entrevistador e entrevistado, de modo específico; como a exploração dos limites de verossimilhança que se dão pela linguagem dificultam o reconhecimento dos propósitos comunicativos na produção de sentidos (Assis; Komesu; Pollet, 2021), de modo amplo. Assim, a mobilização desses marcadores, que exercem função tanto de alinhamento quanto de afiliação (Crible, 2024), pode ser compreendida como uma pista do modo como determinada informação é orientada pelo enunciador na relação com o coenunciador – o apresentador André Bercoff/Sud Radio, na relação com o médico Didier Raoult –, na promoção de aceitação ou refutação no debate.

De um ponto de vista textual-interativo, compreende-se por marcadores discursivos um

[...] amplo grupo de elementos de constituição bastante diversificada, envolvendo, no plano verbal, sons não lexicalizados, palavras, locuções e sintagmas mais desenvolvidos, aos quais se pode atribuir homogeneamente a condição de uma categoria pragmática bem consolidada no funcionamento da linguagem. Por seu intermédio, a instância da enunciação marca presença forte no enunciado, ao mesmo tempo que se manifestam importantes aspectos que definem sua relação com a construção textual-interativa (Risso; Silva; Urbano, 2021, p. 371).

De outra perspectiva teórica da análise da conversação, Stivers (2008), em trabalho sobre a posição do narrador em produções narrativas (*storytelling*), discute a existência de diferentes recursos ditos

⁹ No original, “[...] involves decoding the ideological dimensions of texts, institutions, social practices, and cultural forms such as television and film, in order to reveal their selective interests”.

comunicacionais (*tokens*) que atuam na condução e na continuidade de uma interação específica. A autora trabalha com a posição do “narrador” (*teller*) – o falante –, apreensível por meio de marcas linguísticas que denotam posicionamento (*stance*), e a função do “receptor” (*recipient*) – o ouvinte – do turno conversacional do narrador. Propõe a existência de duas funções do ouvinte: a de alinhamento (estrutural) e a de afiliação (social). Enquanto a primeira corresponde aos “continuadores vocais” (*vocal continuers*) que contribuem para a (re)formulação do discurso por parte do falante, durante seu turno, a segunda diz respeito às marcas (ou, ainda, gestos) produzidas pelo ouvinte que mostram “[...] apoio e endosso ao posicionamento conduzido pelo narrador” (Stivers, 2008, p. 35, tradução nossa)¹⁰. Em seu trabalho, Stivers (2008) argumenta que o movimento de assentir com a cabeça (*nodding*) opera como um possível sinal de afiliação do ouvinte, não se limitando à classificação dos chamados continuadores vocais como marcas de alinhamento conversacional. Assim, é possível estabelecer, no plano linguístico, uma relação entre os movimentos de alinhamento e afiliação do ouvinte com o emprego de marcadores discursivos, como proposto por Crible (2024).

Crible (2024) apresenta, com base em Stivers (2008), uma leitura das funções do ouvinte em relação ao emprego de MD na língua francesa, no que diz respeito aos movimentos de alinhamento e afiliação. A autora destaca que os marcadores discursivos de alinhamento (MDA) “[...] expressam um estágio (negativo ou positivo, temporário ou permanente) na negociação do alinhamento conversacional”, durante a interação (Crible, 2024, p. 1-2, tradução nossa¹¹). Em outras palavras, MDA constituem uma categoria ampla de marcas de negociação da interação e orientam o falante em sua (re)formulação discursiva – incentivando-o a continuar um tópico ou a explicar algo – ao mesmo tempo em que expressam a concordância ou discordância do ouvinte com o que foi dito. Crible (2024) demonstra duas funcionalidades dos MDA, que consistem em categorias específicas: (i) alinhamento, de modo amplo, que cumpre a função de indicar a recepção do que está sendo dito, e (ii) afiliação, de modo particular e intrínseco, quando a função cumprida é a de indicação tanto da compreensão do ouvinte em relação ao falante, quanto do compartilhamento do ponto de vista. Dessa forma, os marcadores de alinhamento, em geral, atuam como *feedback* ao falante (em termos de compreensão do interlocutor) e podem atuar como sinais da afiliação discursiva do ouvinte. Os marcadores de afiliação discursiva aparecem durante sequências argumentativas, na apresentação de avaliações, pontos de vista e argumentos. As categorias de alinhamento e afiliação, assim, não são excludentes, mas sobrepostas: a

¹⁰ No original, “[...] support of and endorses the teller’s conveyed stance”.

¹¹ No original, “[...] ils expriment une étape (négative ou positive, temporaire ou définitive) dans la négociation de l’alignement conversationnel”.

afiliação requer alinhamento prévio, uma vez que há a necessidade de compreender uma perspectiva antes de se posicionar em relação a ela (Crible, 2024)¹².

4 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conjunto do material é formado da transcrição escrita (total de 4.244 palavras) de um episódio de *podcast* publicado em 31 de maio de 2023 pelo canal francês Sud Radio, em programa apresentado pelo jornalista André Bercoff¹³. Trata-se de episódio intitulado “Covid : Didier Raoult attaque par des scientifiques pour avoir administré de la chloroquine à plus de 30,000 personnes, il s'explique” com duração de 20 minutos e 39 segundos, disponível para acesso público por meio do *site* da Sud Radio¹⁴. O quadro diário na programação da rádio francesa (“Le fait du jour”¹⁵) faz parte de um programa mais amplo de Bercoff na Sud Radio, intitulado “Bercoff dans tous ses états”¹⁶, que desde 2016 recebe convidados e personalidades da mídia, “comentando com acidez as notícias do dia” com “discussões acaloradas, análises pontuais e espírito contraditório”, segundo a descrição da própria emissora em seu *site*¹⁷. Na mesma página, André Bercoff é caracterizado pela Sud Radio como “um editorialista que fala a verdade” e que “deixou sua marca no panorama midiático francês com seu talento para a escrita, sua curiosidade intelectual, sua provocação e seu compromisso com a liberdade de expressão”.

O episódio selecionado para análise conta com uma entrevista com o microbiologista Didier Raoult. Na entrevista, Raoult, o “Dr. Cloroquina”, defende-se contra os “ataques” que teria sofrido, supostamente infligidos por outros cientistas, em razão da administração de hidroxicloroquina para mais de 30.000 indivíduos, em um ensaio clínico. A escolha do tema para a discussão é justificada, por um lado, pelos efeitos ainda vigentes, advindos dos desafios impostos pela pandemia da covid-19 e que continuam a influenciar os debates contemporâneos; por outro lado, por se tratar de um cenário de crise (sanitária, política e econômica) em que emoções (medo, ansiedade, angústia, pânico moral) exercem

¹² Em seu estudo, Crible (2024, p. 2) aponta que os MDA mais típicos em língua francesa são “ouais”, “okay”, “d'accord”, “mhm” e “voilà”; no entanto, observar o momento da interação em que os marcadores aparecem é de fundamental importância para reconhecer a função que o marcador desempenha. “Ouais” pode funcionar tanto como um *feedback* em um momento de formulação discursiva por parte do falante, indicando compreensão, como um marcador discursivo de alinhamento; quanto um sinal de concordância com um argumento em andamento, como marcador discursivo de afiliação.

¹³ De acordo com levantamento da *Urgence Média*, a Sud Radio é uma estação de acesso geral pertencente ao grupo Fiducial Médias e transmite informações gerais, sociais, políticas, econômicas, esportivas e debates. Foi fundada em 1951 em Andorra por Stanislas Puiggros e, em março de 1986, a estação de rádio recebeu autorização para transmitir na rádio FM francesa. A Sud Radio também é muito popular nas mídias digitais, com mais de 1 milhão de ouvintes digitais ao vivo por mês e mais de 5,4 milhões de *podcasts* baixados (Disponível em: <https://www.urgencemedia.com/radio/generaliste/SudRadio>. Acesso em: 25 set. 2025). A rádio usa o *slogan* “Sud Radio parlons vrai” desde 2018, quando atualizou sua identidade visual em redes sociais digitais.

¹⁴ Disponível em: <https://www.sudradio.fr/emission/le-fait-du-jour-210>. Acesso em: 25 set. 2025.

¹⁵ Em língua portuguesa, “O fato do dia”.

¹⁶ Em língua portuguesa, “Bercoff fora de si”.

¹⁷ Disponível em: <https://www.sudradio.fr/nos-biographies/andre-bercoff-biographie>. Acesso em: 25 set. 2025.

papel central sobre a circulação de (des)informação. A escolha teve relação, também, com a popularidade da emissora Sud Radio, que alcançou uma audiência digital recorde de mais de 4,6 milhões de ouvintes em abril de 2024, marcando um aumento de mais de 70% em relação ao ano anterior¹⁸. Didier Raoult é um convidado frequente da Sud Radio, especialmente, do programa de Bercoff. Em um episódio que foi ao ar em 05 de maio de 2025, o microbiologista francês participou de uma discussão sobre o livro *Pfizer Papers*, que busca denunciar o uso supostamente precipitado de vacinas da Pfizer no combate à covid-19¹⁹.

A coleta do material foi realizada em março de 2024, a partir do *download* do áudio completo do episódio disponível para acesso público – funcionalidade oferecida pelo *site* da Sud Radio – e armazenamento em nuvem. Posteriormente, elaboramos uma transcrição linguística do episódio afeita aos objetivos do estudo, buscando contemplar as ocorrências de marcadores discursivos (MD) produzidos pelos interlocutores da entrevista²⁰. Em seguida, voltamos a atenção para a ocorrência de marcadores discursivos nos turnos de fala do apresentador, visando diferenciá-los em termos de seu funcionamento como MD de afiliação e alinhamento (Crible, 2024), na dinâmica de colaboração na entrevista. A análise foi realizada por meio de conferência direta dos dados, sem auxílio de ferramenta automatizada, em consonância com os critérios de classificação de MDA propostos por Crible (2024). A análise dos marcadores discursivos indicou que os “[...] efeitos sociais do texto” (Janks, 2018, p. 16), nesse contexto de polêmica instaurada e de circulação controversa de informações científicas, corroboram uma atmosfera de conivência e cumplicidade entre entrevistador e entrevistado, como buscamos demonstrar na seção seguinte.

5 “PARLONS VRAI”? RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da perspectiva dos estudos de letramentos críticos, podemos compreender que os marcadores discursivos são pistas linguísticas do modo como a negociação de sentidos é ponderada entre interlocutores em determinadas práticas sociais letradas. Na análise das ocorrências de marcadores discursivos de alinhamento e afiliação produzidos pelo apresentador do programa, André Bercoff, obtivemos os seguintes resultados, organizados na Tabela 1:

¹⁸ Disponível em: <https://www.sudradio.fr/sud-radio/70-nouveau-record-daudience-digitale-pour-sud-radio-parlons-vrai-en-avril>. Acesso em: 25 set. 2025.

¹⁹ Disponível em: <https://www.sudradio.fr/emission/andrebercoffdanstoussesetats-300>. Acesso em: 25 set. 2025.

²⁰ Como é sabido, transcrições de áudio automáticas como aquelas produzidas pela plataforma Dailymotion, na qual o episódio de entrevista com Didier Raoult também foi publicado (Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x8le5ez>. Acesso em: 25 set. 2025), frequentemente excluem marcas linguísticas consideradas de menor relevância pela máquina, tais como os MD.

Tabela 1 – MD produzidos pelo apresentador durante os turnos de fala do entrevistado

Categoria	Marcadores	Ocorrências (%)
Alinhamento	“hm” (11), “ok” (1), “ah, bon” (1), “bah” (1), “ouais” (1)	18 (23%)
Afiliação	“oui” (24), “mhum” (15), “ouais” (14), “c’est vrai/vrai” (2), “bien sûr” (2), “bah” (1), “bah, oui” (1), “d’accord, d’accord” (1), “ah, oui (1)”	61 (77%)
Total: 79 ocorrências (100%)		

Fonte: elaborado pelos autores

Como mencionado, Crible (2024) apresenta duas funcionalidades dos MDA: (i) alinhamento, relativo ao papel de indicar a recepção do que está sendo dito e (ii) afiliação, no sentido de que o interlocutor não apenas compreende o falante, mas também compartilha um ponto de vista. Considerando-se esses dois aspectos, a maior parte dos marcadores produzidos por André Bercoff na entrevista com Didier Raoult está na categoria de afiliação (61 ocorrências, 77% do total), com menor índice de marcadores de alinhamento (18 ocorrências, 23% do total). Na atividade verbal e genérica da entrevista, a presença predominante de marcadores de alinhamento que tendem à afiliação discursiva do apresentador com as declarações do entrevistado sugere uma posição favorável à defesa do entrevistado nos “ataques” nos quais estaria envolvido. Assim, a ocorrência total de 79 sinais de *feedback* (100%) produzidos por André Bercoff durante os turnos de fala de Didier Raoult destaca a atenção dada à organização (e à defesa) do posicionamento do convidado.

A distinção entre os MD de alinhamento e de afiliação foi analisada a partir do contexto em que foram produzidos: os de alinhamento funcionam como resposta à construção discursiva do entrevistado, enquanto os de afiliação ocorrem diante da apresentação de dados quantitativos e posicionamentos avaliativos. Essa relação pode ser observada a seguir, no excerto (1), com destaques nossos em negrito:

- (1) Didier Raoult: “[...] Une banque de données de 30,000 personnes [...] il faut les dédoubler pour être sûr qu’il va pas arriver encore une manipulation quelconque **[André Bercoff: Ouais, ouais]** parce que vous avez même tous vu ces dernières années **[André Bercoff: Hm]** et que les gens puissent s'en servir. Et qu'est-ce qu'ils dit, qu'est-ce qu'elle dit cette banque, si on regarde chez les patients **[André Bercoff: Ouais]** euh, hospitalisés, toutes les séries, les grandes séries de covid, la mortalité va de 15% à 40%... **[André Bercoff: Mhum]** D'accord ? Nous, dans cette série, si vous séparez les gens qui n'ont pas eu d'hydroxychloroquine, ceux-là ont une mortalité de 15% **[André Bercoff: Ouais]** comme on voit, dans de très bonnes séries publiées ailleurs, et ceux qui ont eu hydroxychloroquine ont eu mortalité de 7%... **[André Bercoff: Ouais]** D'accord ?” (transcrição do episódio, 06m03s-06m33s)²¹.

²¹ Em língua portuguesa: Didier Raoult: “Um banco de dados com 30.000 pessoas [...] precisa ser duplicado para garantir que não haja mais manipulação [André Bercoff: Sim, sim], porque você mesmo viu nos últimos anos [André Bercoff: Hm] e as pessoas podem usá-lo. E o que diz, o que diz esta base de dados, se olharmos para os pacientes [André Bercoff: Sim] uh, hospitalizados, em todas as principais séries de covid, a mortalidade varia entre 15% e 40%... [André Bercoff: Mhm] Certo?”

Nesse excerto, Raoult discute a natureza do estudo sobre o uso da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19. No turno de fala, o médico enfatiza a necessidade de duplicar o banco de dados, composto por 30.000 indivíduos, a fim de evitar qualquer forma de manipulação. Essa afirmação é reconhecida pelo entrevistador por meio de uma dupla ocorrência do MD de afiliação “ouais”, sinalizando seu endosso à crença de que estudos científicos podem ser manipulados e reforçando, assim, um posicionamento discursivo alinhado a teorias conspiratórias dentro da ciência. Posteriormente, o entrevistado reforça sua afirmação sobre a manipulação do banco de dados, da qual seria testemunha nos últimos anos (“vous avez même tous vu ces dernières années”), ao que André Bercoff responde com um MD que cumpre função de alinhamento discursivo (“hm”) – uma indicação de compreensão sem necessariamente expressar concordância ou endosso à afirmação.

Em seguida, Raoult apresenta porcentagem da mortalidade por covid-19 em relação ao tratamento com hidroxicloroquina. O marcador de alinhamento “ouais” inicialmente tem uma função organizadora do discurso, articulando-se com a estrutura do discurso do entrevistado (que hesita em “[...] et qu'est-ce qu'ils dit, qu'est-ce qu'elle dit cette banque, si on regarde chez les patients”). No entanto, o mesmo MD é posteriormente empregado em resposta ao argumento de porcentagem de mortalidade por covid-19, assumindo, assim, função de afiliação discursiva. O marcador “mhum”, nesse excerto, desempenha papel discursivo semelhante de afiliação, uma vez que aparece em momento de tensão e conflito.

O movimento descrito como afiliação pode ser entendido não apenas no âmbito da interação conversacional entre os participantes da entrevista, como no âmbito do discurso. A antecipação da concordância é marcada pela ocorrência de sinais de afiliação mesmo antes da busca pela aprovação, mediante uso do MD “d'accord?”, na aprovação do entrevistado por parte do entrevistador. O alinhamento do apresentador à defesa de Raoult constitui um modo de promoção da atmosfera de convivência. Além disso, os MD de afiliação aparecem em momentos de defesa por parte de Raoult, quando, por exemplo, o convidado apresenta dados quantitativos que comprovam seu argumento sobre a eficácia da hidroxicloroquina – a qual já havia sido refutada pela própria OMS na época em que a entrevista foi ao ar²².

Na nossa série, se separarmos aqueles que não receberam hidroxicloroquina, a sua taxa de mortalidade é de 15% [André Bercoff: Sim] como vemos em séries muito boas publicadas em outros lugares, e aqueles que receberam hidroxicloroquina tiveram uma taxa de mortalidade de 7% [André Bercoff: Sim] certo?”.

²² Atualmente, há uma seção no site da OMS esclarecendo que a hidroxicloroquina não é recomendada para o tratamento ou prevenção da covid-19. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-\(covid-19\)-hydroxychloroquine](https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-(covid-19)-hydroxychloroquine). Acesso em: 25 set. 2025.

Movimentos semelhantes podem ser observados no excerto (2), com destaques nossos em negrito:

- (2) Didier Raoult: “[...] C'est ce qui c'est passé, on a demandé, si vous avez été vacciné, les gens qui ont été vaccinés, on leur a demandé pas de signer, mais on leur a demandé le consentement, ils étaient obligés de demander le consentement... **[André Bercoff: Bien sûr]** Vous êtes d'accord, comprenez que vous rentrez dans quelque chose qui évite d'ailleurs ensuite de dire que les gens peuvent poursuivre, puisqu'ils ont consenti. Mais le consentement, écoutez bien, ça c'est très important, c'est pour ça que c'est illégal. Le consentement doit être obtenu sans être associé d'une menace si vous ne signez pas le consentement. C'est la base... **[André Bercoff: Oui]** Même du consentement...
André Bercoff: Bah, oui, et ça n'a pas été le cas, c'est le moins que l'on puisse dire
Didier Raoult: Non, ça n'a pas été le cas, parce que les gens n'avaient pas le choix... **[André Bercoff: Oui]** Et en particulier les personnels de soins n'avaient pas le choix. Les gens qui, donc, ça veut dire que c'était une vaccination obligatoire... **[André Bercoff: Hum]** C'était plus. On faisait une vaccination obligatoire... **[André Bercoff: Oui]** Avec autre chose qui était en cours d'évaluation...
André Bercoff: Et le pass sanitaire était ce cache sexe de la vaccination obligatoire, il faut le dire
Didier Raoult: Exactement, exactement. [...]” (transcrição do episódio, 16m40s-17m38s)²³.

Neste ponto da entrevista, Didier Raoult aborda questões relacionadas à vacinação obrigatória contra a covid-19. André Bercoff expressa concordância com a necessidade de obter o consentimento das pessoas para a vacinação, usando o marcador “bien sûr”, reconhecido pelo entrevistado (“vous êtes d'accord”). O entrevistado continua o argumento, afirmando que esse consentimento foi obtido de forma “obligatoire” e “illégal”, o que prejudicaria “la base [...] même du consentement”. O apresentador concorda (“oui”) e corrobora essa afirmação com um comentário, expressando sua avaliação da situação (“bah, oui, et ça n'a pas été le cas, c'est le moins que l'on puisse dire”). Como é possível observar, ambos defendem a percepção de que a vacinação foi um ato imposto à população e aos profissionais de saúde, representando uma violação ao livre arbítrio, semelhante a um ato de violência do governo por meio de uma imposição ao indivíduo²⁴. Há uma decisão implícita de desconsiderar o fato de que se tratava de uma crise global de saúde envolvendo um vírus mortal. O apresentador demonstra sua afiliação com a postura do entrevistado (de que as pessoas e os profissionais de saúde não tinham escolha em relação à vacinação) por meio do uso de “oui” em dois momentos, bem como do marcador discursivo de alinhamento “hum”, que fornece *feedback* indicando recepção/compreensão do posicionamento do interlocutor. A percepção

²³ Em língua portuguesa: Didier Raoult: “[...] Foi isso que aconteceu, perguntamos: se você foi vacinado, as pessoas que foram vacinadas não foram solicitadas a assinar, mas foram solicitadas a dar consentimento, tiveram que pedir consentimento... [André Bercoff: Claro] você concorda, você entende que está entrando em algo que impede, aliás, mais tarde, que as pessoas possam processar, já que elas consentiram. Mas o consentimento, ouça com atenção, isso é muito importante, é por isso que é ilegal. O consentimento deve ser obtido sem estar associado a uma ameaça se você não assiná-lo. Essa é a base... [André Bercoff: Sim] mesmo do consentimento... / André Bercoff: Bem, sim, e esse não foi o caso, para dizer o mínimo / Didier Raoult: Não, esse não foi o caso, porque as pessoas não tinham escolha... [André Bercoff: Sim] E, em particular, os profissionais de saúde não tinham escolha. As pessoas que... então... isso significa que era uma vacinação compulsória. [André Bercoff: Hum] Era mais do que isso. Fizemos uma vacinação compulsória... [André Bercoff: Sim] com algo que ainda estava em avaliação... / André Bercoff: E o passe sanitário era a folha de figueira da vacinação obrigatória, temos que dizer isso / Didier Raoult: Exatamente, exatamente. [...]”.

²⁴ A respeito do ressurgimento dos movimentos antivacina, conferir os trabalhos de Falcão *et al.* (2024) e Camargo Jr. (2020).

da vacinação obrigatória como um ato de imposição reforça a defesa do uso do tratamento com hidroxicloroquina, defendido pelo microbiologista francês: o entrevistado opta por destacar que as vacinas estavam em fase de teste, portanto, sem comprovação, enquanto a hidroxicloroquina seria um tratamento eficaz, com base nos dados numéricos que Raoult apresentou no início da entrevista.

É a partir da percepção de como marcas linguísticas constituem o processo de negociação de sentidos em torno de tema sensível, objeto de disputa de discursos, que compreendemos, com Janks (2018, p. 26), que refletir sobre uma formação crítica do leitor/ouvinte de mídias sociais digitais depende do reconhecimento “[...] [das] formas em que produzimos e consumimos o significado, qual significado (e de quem) é aceito e qual é descartado, quem fala e quem é silenciado, quem é beneficiado e quem é prejudicado”. Assim, pesquisas que buscam, no âmbito dos estudos da linguagem e de letramentos críticos, investigar os efeitos sociais do texto numa conjuntura de desinformação e de pós-verdade, têm a contribuir com a exposição da língua como um terreno de instabilidades e de sentidos que não são únicos e transparentes, mas que possibilitam a emergência de representações refratadas do mundo, atravessadas pelos “discursos [que] nos produzem [e que] falam através de nós” (Janks, 2018, p. 26). Na entrevista analisada, é possível reconhecer a negociação de sentidos favoráveis ao discurso antivacina, marcada nos posicionamentos argumentativos dos interlocutores e nos MD de alinhamento e afiliação utilizados por Bercoff em relação a Raoult.

Para Janks (2018, p. 26), a criticidade se daria pela “[...] capacidade de reconhecer que os interesses dos textos nem sempre coincidem com os interesses de todos e que eles estão abertos à reconstrução”, ou seja, trata-se de conceber textos (entrevistas, notícias de jornal, artigos científicos, dentre outros) como constituídos por relações de poder, ideologias e posições sociais, sobretudo, em se tratando de temáticas que suscitem polarização. Numa entrevista cujo tema é uma polêmica instaurada, em qual momento deveria se constituir o espaço para discordância e questionamento? Ou, ainda, o espaço para a explicação prometida no título do episódio (“il s'explique”)?

A ocorrência de marcadores discursivos no texto, de um ponto de vista do senso comum, poderia ser tomada como fato linguístico de natureza espontânea; de uma perspectiva crítica, no entanto, cabe reconhecer que sua ocorrência e seu funcionamento de alinhamento e afiliação desestabilizam o espaço, num embate (convergente) entre entrevistador e entrevistado. Desenha-se, assim, uma dinâmica de interação baseada na cumplicidade entre interlocutores que compartilham de um mesmo discurso que reivindica o estatuto de verdade (conforme indica a expressão francesa “parlons vrai”) – num reflexo de agendas profissionais, políticas, econômicas e governamentais presenciadas durante a pandemia de covid-19 –, ainda que essa dimensão não seja evidente ao leitor/ouvinte de mídias sociais digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos o funcionamento de marcadores discursivos de afiliação e alinhamento (Crible, 2024) do entrevistador em entrevista transmitida pelo canal francês Sud Radio com o médico Didier Raoult, conhecido como “Dr. Cloroquina”. Buscamos observar, da perspectiva dos estudos de letramentos críticos, como estratégias linguísticas atuam na construção de posicionamentos ideológicos em contexto controverso de circulação do saber científico, assunto de interesse na formação do leitor/ouvinte de mídias sociais digitais. Num panorama de desinformação e pós-verdade, em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças tomadas pessoais, procurou-se avaliar como diferentes práticas sociais letradas podem ser relacionadas à produção e à circulação de informação e desinformação científicas.

Como resultado principal, identificamos a ocorrência de 79 marcadores discursivos de alinhamento (100%), sendo 61 das ocorrências (77% do total) pertencentes à categoria específica de afiliação, enquanto as demais 18 ocorrências (23% do total) configuraram a função de alinhamento discursivo. A partir da análise dos dados, a hipótese de que o uso de marcadores discursivos por parte do entrevistador corrobora um modo de condução da entrevista alinhado à defesa da hidroxicloroquina, por um lado, e da posição de especialista assumida por Didier Raoult, por outro lado, foi confirmada. Os resultados deste estudo mostram que a presença frequente de MD de alinhamento e afiliação na fala do entrevistador, em relação aos turnos do entrevistado, atuam a favor da promoção de uma dinâmica que beneficia a argumentação do segundo. A ausência de MD em desacordo e de intervenções provocativas distanciam-se de uma abordagem esperada na atividade jornalística profissional e que visa a colocar o entrevistado em posição sensível ou de questionamento.

Ao examinar o papel do apresentador de um programa em uma produção que trata de ciência e de um assunto que gera polarização, buscamos contribuir com os estudos de letramentos críticos, reconhecendo que a informação – inclusive, aquela apresentada como científica – nunca é transparente, mas está situada em um contexto de construção de significado, identidade, poder e relações de autoridade (McLaren, 1988; Janks, 2018; Street, 1984; 2014). Levando em conta a impossibilidade de uma formação desvinculada de um modelo ideológico de letramento, argumentamos que se formar (academicamente, com uso de tecnologias digitais) em meio a um contexto de desinformação é lidar com o reconhecimento das diferentes perspectivas que permeiam suas produções. Por meio da apreensão de marcas linguísticas relacionadas a movimentos específicos, é possível problematizar um terreno de instabilidades que constituem práticas sociais letradas, como a leitura, a escrita, e a de escuta na relação com as proposições dos letramentos críticos, que têm como finalidade a formação de leitores e de ouvintes capazes de reconhecer as estratégias discursivas que produzem verdades reivindicadas e que legitimam ideologias.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de fomento à pesquisa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (processos 2022/05908-0, 2023/08765-8, 2023/06752-6, 2024/02148-0), programa CAPES-COFECUB (processo 88887.979747/2024-00) e CNPq/PQ (processo 301678/2025-1), às quais os autores agradecem. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP ou das demais agências.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; POLLET, M. C. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. *Scripta*, v. 25, n. 54, p. 9-38, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/27640>. Acesso em: 25 set. 2025.

BASSETS, M. Macron conversa com o polêmico promotor da cloroquina para tratar a Covid-19. *El País*, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-10/macron-conversa-com-o-polemico-promotor-da-cloroquina-para-tratar-a-covid-19.html>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAMARGO JR, K. R. Here we go again: the reemergence of anti-vaccine activism on the Internet. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00037620, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00037620>. Acesso em: 25 set. 2025.

COVID-19 : une étude fondatrice défendue par Didier Raoult sur l’usage de l’hydroxychloroquine invalidée. *Le Monde*, 17 dez. 2024. Disponível em: https://www.lemonde.fr/sante/article/2024/12/17/covid-19-une-etude-fondatrice-defendue-par-didier-raoult-sur-l-usage-de-l-hydroxychloroquine-invalidée_6453981_1651302.html?search-type=classic&ise_click_rank=5. Acesso em: 25 set. 2025.

CRIBLE, L. Ah oui d’accord okay : marqueurs discursifs et expression de l’alignement conversationnel. *SHS Web Conference*, v. 191, p. 1-14, 2024. Disponível em: https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2024/11/shsconf_cmlf2024_01002.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

DIDIER Raoult interdit d’exercer la médecine durant deux ans. *Le Monde*, 03 out. 2024. Disponível em: https://www.lemonde.fr/societe/article/2024/10/03/didier-raoult-interdit-d-exercer-la-medecine-durant-deux-ans_6342683_3224.html?search-type=classic&ise_click_rank=2. Acesso em: 25 set. 2025.

FALCÃO, H. G. *et al.* “Meus filhos não serão cobaias”: cismas e discursos antivacinação infantil pós-pandemia de Covid-19. *Horizontes Antropológicos*, v. 30, n. 69, p. e690408, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/7XrB5JV8vF7MMFsRvcBHHMn/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; FAGUNDES, M. C. M.; MINAYO, M. C. S.; CUNHA, I. C. K. O. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*,

v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwVZ3kGH/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.

GALHARDI, C.; FERRARI, M. A.; FECHINE, Y.; MELO, P. R.; VELOSO, A. Do negacionismo à mobilização: como movimentos sociais desafiaram e apoiaram a ciência durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. In: YOUNG, M. M. (org.). *Acciones y transformaciones de movimientos sociales ante una crisis sanitaria: casos iberoamericanos en la pandemia por COVID-19*. San José: CICOM/Universidad de Costa Rica, 2025, cap. 4, p. 96-126.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Fake news, desordem informacional e pânico moral: explorando estratégias discursivas. *Cadernos de Linguística*, v. 1, p. 01-26, 2020. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/261/365>. Acesso em: 25 set. 2025.

HERTEL, O. Coup de grâce pour Didier Raoult, son étude phare sur l’hydroxychloroquine retirée. *Le Point*, 17 dez. 2024. Disponível em: https://www.lepoint.fr/sante/coup-de-grace-pour-didier-raoult-son-etude-phare-sur-l-hydroxychloroquine-retee-17-12-2024-2578149_40.php. Acesso em: 25 set. 2025.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. Trad.: Mila Soares Souza. *Letras & Letras*, v. 34, n. 1, p. 15-27, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/42961>. Acesso em: 25 set. 2025.

KOMESU, F.; COSTA, J. R. P.; CIENCIA, A. C. B.; SILVA, C. COVID-19 e desinformação: notas sobre o serviço brasileiro “Saúde sem Fake News” e seu leitor. *Investigações*, v. 35, n. 2, p. 1-28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/254221>. Acesso em: 25 set. 2025.

KOMESU, F.; ALEXANDRE, G. G.; SILVA, L. S. A cura da infodemia? O tratamento da desinformação em práticas sociais letradas de checagem de fatos em tempos de covid-19. In: RODRIGUES, D. L. D. I.; SILVA, J. Q. G. (org.). *Estudos aplicados à prática da escrita acadêmica: colocando a mão na massa*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, p. 186-229, 2020, v. 3, p. 185-229. Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/arquivos/obra/arquivo_digital/219/praticas_discursivasv3.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

McINTYRE, L. *Post-truth*. Cambridge: MIT Press, 2018.

McLAREN, P. Culture or canon? Critical pedagogy and the politics of literacy. *Harvard Educational Review*, v. 58, n. 2, p. 213-234, 1988.

MORIN, H.; ROF, G. Didier Raoult : révélations sur une déviance scientifique. *Le Monde*, 28 mai. 2023. Disponível em: https://www.lemonde.fr/sciences/article/2023/05/28/didier-raoult-autopsie-d-une-production-scientifique-hors-norme_6175185_1650684.html. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVEIRA, A.; ALEXANDRE, G. G.; KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; FUCKLIGER, C. Discursive authority in COVID-19 vaccination fact-checking: the case of @butantanoficial on Instagram. *Revista do GEL*, v. 20, n. 3, p. 213-236, 2024. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3584>. Acesso em: 25 set. 2025.

RECUERO, R.; SOARES, F. O discurso desinformativo sobre a cura do COVID-19 no Twitter: estudo de caso. *E-Compós*, v. 24, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>. Acesso em: 25 set. 2025.

RECUERO, R.; SOARES, F. #VACHINA: How politicians help to spread disinformation about COVID-19 vaccines. *Journal of Digital Social Research*, v. 4, n. 1, p. 73-97, 2022. Disponível em: <https://jdsr.se/ojs/index.php/jdsr/article/view/112>. Acesso em: 25 set. 2025.

RECUERO, R.; VOLCAN, T.; JORGE, F. C. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. *RECIIS*, v. 16, n. 4, p. 859-882, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404>. Acesso em: 25 set. 2025.

RISSO, M. S.; SILVA, G. M. O.; URBANO, H. Traços definidores dos marcadores discursivos. In: JUBRAN, C. C. A. S. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, v. 17, 2021, p. 371-390.

SAYARE, S. O arauto da cloroquina. Trad.: Sergio Tellaroli. *Piauí*, ed. 165, jun. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-arauto-da-cloroquina/>. Acesso em: 25 set. 2025.

STIVERS, T. Stance, alignment, and affiliation during storytelling: when nodding is a token of affiliation. *Research on Language and Social Interaction*, v. 42, n. 1, p. 31-57, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08351810701691123>. Acesso em: 25 set. 2025.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. *Desordem Informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas*. Trad.: Pedro Caetano Filho e Abílio Rodrigues. Rev.: Isabela Carneiro e Lucas Andrade. Campinas: CLE UNICAMP, 2023. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/ebooks/index.php/publicacoes/catalog/book/93>. Acesso em: 25 set. 2025.